

TRAZÃO

Director e Editor: — DR. DAVID DE OLIVEIRA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 33 do 3.º Ano

Rua de São João, 30 — Rio de Janeiro, 1921

Quimarães, 29 de Julho de 1921

Composto e Impresso no Tip. de A. Trajano — F.A.F.E.

Em 1906, com João Fernandes de Melo, se iniciaram as grandes Festas da Cidade— As Gualterianas—. Desde então marcaram pelo seu esplendor e brilho. Em Guimarães, porém, todas as boas iniciativas nascem com um entusiasmo extraordinário para sucumbirem depressa e darem lugar a uma outra que tem mal impressão quem tem apêgo e amor à sua terra natal.

As festas de 1926 têm unicamente este significado: mostrar que, com boa vontade, tudo se pode fazer.

Para isso, um punhado de Vimaraneses, animado e escudado no seu espírito bairrista, se propôs, em muito pouco tempo, realizar, como de costume, as tradicionais Gualterianas.

Que a ideia sirva de incitamento às gerações futuras, são os ardentes votos da

Grande Comissão.

FESTAS GUALTERIANAS EM GUIMARÃES

:: Organizadas por uma comissão ::
de Vimaraneses, com a colaboração
da Associação Comercial e Industrial

Em 31 de Julho, 1 2 de Agosto

Comissão das Festas

Dr. João de Oliveira Bastos, Dr. José Francisco dos Santos, Capitão Mario Cardoso, Tenente Artur Ribeiro Dantas, José Fernandes da Costa Abreu, Alberto A. Vieira Braga, José Pinto de Almeida, Jerônimo R. da Costa Sampaio, Rodrigo Fernandes de Abreu, Antonio de Almeida, José Manoel de Freitas, Aurélio de Barros Martins, Luiz Gonzaga F. de Carvalho, João Dias Pinto de Castro, João Serafina da Silva Ribeiro, Cipriano Batista Guimarães, Edmundo Hermes Ribeiro, Bernardino Faria Martins, Manoel F. de Oliveira e Castro, Herculano Matos, José da Mota Ribeiro, Antonio Fernandes da Silva, Reinaldo Roriz, José Faria Martins, Luiz Filipe Coelho, Joaquim Albert Cesar, José Ribeiro de Faria Abreu, Francisco Leite Mendes, José Maria Félix Pereira, Américo Alves Ferreira, José Ribeiro Jorge, Antonio José Ferreira e João Atonso da Cunha Guimarães.

PROGRAMA

Sábado, 31 de Julho

Barlas de música percorrerão as ruas da cidade, anunciando o início das antigas e afamadas Feiras Francas de S. Guaiter.

Feira de gado bovino e suíno, no largo da Republica do Brasil (Campo da Feira), sem dúvida a mais importante e concorrida do país.

É interessantíssimo o aspecto do largo durante a feira, onde a par dos descantes e danças regionais, encontrarão os forasteiros nas barracas que o cercam, muitos atractivos. Durante a feira reunirá o Juri, para classificar os exemplares expostos.

A noite. Grandioso festival no Campo da Feira, cujo largo se apresentará deslumbrantemente iluminado com cerca de 6.000 lumes. Brilhante concerto de música por uma excelente banda. Festas minho'as etc.

DIA 1 DE AGOSTO

Programa do Concerto, no Jardim Publico, pela Banda do Regimento de Infantaria N.º 20.

1.ª PARTE

Marcha Gualteriana	Neuparth
Carnaval Romano—(Ouverture)	Berlioz
Si—(Opereta)	Mascagni
Mazurka Russa—(Op. 5)	Stojoszski
Aida—(2.º acto da Opera)	Verdi.

2.ª PARTE

Rienzi—(Ouverture)	Wagner
Scene Veneziane (Fantasia em 4 temp s)	Caselli
Ino da Cidade	V. Leão.

Domingo, 1 de Agosto

Uma salva de morteiros anunciará o segundo dia de festas, percorrendo as ruas da cidade d'versas bandas de música.

Feira de Gado cavalari, a que concorre a Comissão de Remoção do Exército.

Um Juri classificará os exemplares que se apresentarem.

Pelo meio dia, repetir-se hão as mesmas manifestações festivas da manhã.

De tarde. A's 15 horas e meia, farão os arrojadissimos acrobatas VERIMAN e LITA a escalada das torres da Igreja do Campo da Feira, realizando impressionantes exercicios acrobáticos. A seguir, grande desafio de Foot-Ball entre dois importantes «teams» da provincia do M'ho. Parada e grande festa dos Escoteiros. Simulacro de incendio pelo corpo de Bombeiros Voluntários Vimaraneses, depois da cerimonia do baptismo do seu novo carro pronto socorro.

A noite. Iluminações gerals do mais surpreendente efeito. Concerto, no Jardim publico, pela reputada banda do Regimento de Infantaria 20. Em diferentes pontos da cidade várias filarmónicas exhibirão os melhores trechos musicais. Vistoso fogo de artificio apresentado pelos me'hores pyrotecnicos do país.

Segunda-feira, 2 de Agosto

Repetem-se as manifestações da véspera. Continuação da feira de gado cavalari. Pelo meio dia, percorrerão as ruas da cidade diversas bandas de música.

A tarde. Na Praça D. Afonso Henriques, concurso de festadas e descantes populares, com valiosos prémios ás que melhor se apresentarem.

Pelas 17 horas, distribuição dos prémios ao gado bovino e cavalari. Segundo e importante desafio de Foot-Ball.

A noite. Nos diferentes coretos da cidade, tocarão diversas filarmónicas. Concertos, no Jardim publico, pela banda de Inf.º 20 e na Praça D. Afonso Henriques, por uma afamada banda de música. No mesmo local, brilhantes iluminações. Deslumbrante, f'érica e inimitavel Marcha Milaneza, organizada pela briosa classe dos Empregados no Comércio. Surpreendente sessão de fogo de artificio.

DIA 2 DE AGOSTO

Programa do Concerto, no Jardim Publico, pela Banda do Regimento de Infantaria N.º 20.

1.ª PARTE

Marcha Gualteriana	Neuparth
Abertura Sinfónica	M. Canhão
Mazurka Bleue—Opereta (3.º acto)	F. Lehár
Petit Cortège Fleuri	Jadot
3.º Quinteto—(Op. 99)	Reicha.

2.ª PARTE

Prelúdio Sinfónico	Giovanni
2.º Rapsódia	Victor Hussla
Ino da Cidade	V. Leão.

QUEM VEM LÁ?...

Quem haja de assumir a gerência municipal nesta hora de aniciante reabilitação da vida política portuguesa contra um encargo que, podendo ser honroso, não deixa contudo de ser duma enorme responsabilidade no ponto de vista político do regime.

A instituição municipal que no dizer de Herculano foi restaurada em Portugal pelos instintos da liberdade, e que, por isso mesmo, representa a mais eloquente e sagrada conquista das prerogativas do poder civil; a instituição municipal que tanto contribuiu para a formação da nacionalidade e para as conquistas da soberania popular, não pode ser servilmente morta nesta hora de experiências ditatoriais — senão por quem sinta, latente e vivo, um grande, um profundo amor á Democracia.

Send'o, pois, o Município, o baluarte august'o das liberdades publicas que nenhum poder arbitrário e sofismado deve vencer, delicada é a responsabilidade de quem tem a seu cargo o escolher para os Municípios portugueses as suas comissões administrativas — comissões que não sabendo numa hora de perigo levar bem alto o lábaro da Republica, a nobre e antiga instituição municipal affrontarão a sua descendência originariamente independente e livre.

Quem, portanto, republicano duma só fé, haja sido distinguido com o convite de assumir o governo municipal por esses 268 concelhos da nossa divisão administrativa, não pode, não deve de modo algum esquecer o que foram essas ficções republicanas de Pimenta de Castro e Sidónio Pais, precisamente para que o apreciavel e lógico movimento revolucionário de 28 de Maio se não converta em traição á Republica.

Ora é precisamente para evitar esse perigo e as naturais consequências duma conflagração civil porque se nos affigura de segura providencia — que só aos republicanos de abnegada devoção pelos destinos da Democracia devem ser confiados os postos da nossa administração municipal.

Convencidos de que este foi e é o pensamento da revolução militar de 28 de Maio, fica bem aos republicanos, *libertos de facciosismos partidários*, ajudar a situação, para que as oito divisões do Exército, fieis ao seu lema, possam, em nome da Nação de quem são interpretes, depurar e dignificar a Republica.

Não quer este apoio significar, de modo algum, que devamos nós, a classe paisana, facultar ajudas á situação para ver com o seu triunfo proclamada a supremacia da classe militar, estabelecendo simultaneamente o império da sua instituição.

Isso de modo algum!

E' precisamente para evitar esse perigo; para evitar o perigo funesto e amarelhante duma ditadura em que o espirito militar dite a lei, que nós, republicanos *sem cataratas partidárias*, temos a imperiosa obrigação de não abandonar a situação ao dominio forçado da caserna, evitando a história agitada e conturbada da Republica a vergonha duma ditadura usurpadora, despótica e impopular!

Não porque nos repugne uma ditadura condicionada e transitória, uma ditadura que fosse um exemplo vivo dum governo competente, patriótico nacional. E, não nos repugna sequer o confessar a vantagem duma ditadura governativa como *um mal necessário*, tão esgotado está o nosso espirito republicano das ficções constitucionais e sua correspondente representação nacional.

O deboche parlamentar clamava da Nação um freio! A nau do Estado, mal timonada, *métila águia!*

Veio o movimento de 28 de Maio pôr a salvamento a Republica, dignificando e prestigiando a sua administração?

Será uma ditadura em que o espirito da justiça dite a lei?

Comeará, em suma, a ditadura por resolver a crise económica, olhando para o servidoiro desses 67% das receitas do Estado absorvidas pela força armada?

Fará nesse capitulo a eliminação, a amputação *heróica*, que a crise da Nação reclama?...

"O novo regime, disse em 1922 Sebastião de Magalhães Lima, não reorganizou administrativamente o paiz como devia. Mudou a fachada, é certo. Mas conservou a velha estrutura, viciada e carcomida. Não criou uma magistratura, nem um exercito, nem um professorado, nem uma burocracia, nem uma armada, nem sequer um Estado republicano. Na essencia tudo ficou como estava — a mesma centralização; a mesma dominação das provincias pelo Terreiro do Paço; as mesmas intrigas de regeedorias e os mesmos processos de caciquismo.

E Sampaio Bruno, e Bazílio Teles, e Manuel de Arriaga — os Mestres consagrados do Evangelho republicano, aqueles que em suas mãos puras guardaram os papiros sagrados da Democracia, todos foram para a cova dizendo como João Chagas, pouco antes de morrer, recordando o primeiro baptismo de sangue da Republica:

"Confesso, com pesar e sem vergonha; que, venho a marcha governativa e politica da Republica, nenhum motivo de orgulho posso ter em haver sido em 1891 um dos seus precursores".

Vem a ditadura, em nome da Nação, resgatar, depurar, salvar o regime proclamado triunfalmente em 5 de Outubro de 1910 como uma esperança de regeneração nacional?

Se vem, — e é preciso que venha visto que a Republica é o regimen de governo adoptado e precisado no mundo pelo maior numero de nações civilizadas e aquele que sob a sua égide, uma melhor escola de civismo e uma mais alta concepção de liberdade nos pode reabilitar e criar futuro! — se vem, numa palavra, a ditadura para, como dizem os revolucionários de 28 de Maio, *metter a Republica no bom caminho*, então, sim, estamos com ella!

— Se não, *Não!*...

A. L. de Carvalho.

Marcha Milanêsa : CANTARES : DA NOSSA TERRA

Foi em 1907, salvo erro, que pela primeira vez se realizou a MARCHA MILANÊSA em Guimarães. Desde então, sempre que houve festas gualterianas dignas deste nome, nunca deixou de haver a MARCHA, só deixando de se realizar nos anos em que as festas não forem mais do que feiras emlora com caracter festivo.

A MARCHA MILANÊSA tem, como todas as coisas, a sua história. Em resumo, e selvo qualquer deficiência, o que é natural porque escrevo sem recorrer a documentos ou apontamentos de espécie alguma, a história da nossa MARCHA MILANÊSA é a seguinte:

Depois de uma viagem que o Sr. P. Gaspar Roriz fez por alguns países da Europa, e naturalmente quando se idealizavam números festivos para as Gualterianas, aludia S. Ex.ª a uma marcha verdadeira e deslumbrante que tinha visto em Milão.

Com o auxilio do seu intelligente espirito de observação aliado á uma invigilante e critica, descreveu o Sr. P. Roriz essa marcha no illustre professor Sr. José Pina, que, por sua vez, com o intuito de tentar a sua organização. Para isso era necessário o auxilio de muitos traços. Foram buscar esse auxilio, e com justificados rezos, á classe dos Empregados de Comércio, classe que sempre mereceu leal e simpática aos dois illustres vizeres nas.

Escusado será enumerar as grandes dificuldades que houve para pôr em execução a primeira MARCHA MILANÊSA. Só o conhecimento teórico e a infindável paciência do Sr. José Pina podiam realizar tanta tarefa difícil.

Foi preciso que S. Ex.ª perdesse muitas horas a inclinar aos operários encarregados da confecção das figuras de movimentos, tendo mesmo de acompanhar de perto esses trabalhos. Além disso, a confecção dos carros e górgicos, também dispendiosa e difícil.

Já não falo nos grupos de várias flores que compõem a MARCHA porque essas, emlora de dispendiosa execução, são de mais fácil mão de obra.

Temos ainda o custo do material da organização da MARCHA MILANÊSA, que tem sido sempre paga com o produto de subscrição aberta pela classe dos Empregados de Comércio, embora em alguns anos, depois de 1916, o seu deficit tenha sido coberto pelas comissões organizadoras das festas, ou pela Associação Commercial.

Eis aqui o segredo da MARCHA MILANÊSA e a razão porque ella até hoje não tem sido egualada, nem talvez imitada noutras localidades. E' certo que muitas das figuras que a compõem já têm sido exiladas noutras terras, com o conhecimento benevolente dos Empregados de Comércio, ou cedidas tacitamente por algum.

Não pode, porém, diz-se, que os caixeiros não têm salido guardar o que lhes fôra confiado.

E, tanto assim é, que, tendo-lhes sido feitos varios pedidos para o empréstimo de material (algum, por exemplo), supponho que nunca esses pedidos foram atendidos.

Não se estranhe, portanto, que alguma vez espiritos mais inquietos tenham usado de meios menos lícitos para defender aquilo que tanto tem custado e que é o orgulho dos Empregados de Comércio de Guimarães.

Guimarães, Julho de 1926.

M. F. O. C.

Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos durante os meses de Maio e Junho effectados pelos ex.ªs srs.

Um anónimo, 12\$00; José Pinto Teixeira d'Alpen, por alma de seu cunhado, 50\$00; José Antonio de Castro, por alma de sua esremecida filha, 50\$00; D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombreiro), 100\$00; Um anónimo 7\$80; Bento dos Santos Costa & C.ª, por alma do saudoso Bento dos Santos Costa, fundador e sócio que foi d'esta casa comercial, 200\$00; D. Lúzia Cardoso de Macêdo Martins de Menezes (Margariete), 450\$00; Gaspar Ribeiro da Silva Castro, por alma de seu sogro Bento dos Santos Costa, 100\$00; Antonio Augusto Leite Botelho, 3 alqueires de milho; Benjamin da Costa Matos, por alma da esposa, 50\$00; Candido José de Carvalho, 3 alqueires de milho; Bento dos Santos Costa & C.ª 500\$00 Um anónimo 8\$80; Julio de Noronha, por alma do seu paé, 40\$00; Um anónimo, 10\$00; Companhia Luso-Brasileira, 150\$00; Gaspar Ribeiro da Silva Castro, para a compra d'um pinheiro e respectivo transporte, 120\$00; Comendo da Guarda Republicana, 117 peizes; Comissão Promotora da Semana da Criança, 50 peizes de bolacha e 30 peizes de delulide.

— Em nome das Aziladas, a Comissão Administrativa agradece muito reconhecida a todos os benfeitores.

I
Se fores a Guimarães, diz a canção popular: tem cautela com as canelas, não as deixes lá ficar.

II
O' largo da Oliveira, botequim da água-ardeente; adeus jardim do Toural recreio de tanta gente.

III
Se tu visses o que eu vi, nas ruas de Guimarães!.. Uma cadela com pitos, uma galinha com cães.

IV
Guimarães é boa terra, dá de comer a quem passa; quem tiver dinheiro come, que nada não dão de graça.

V
Cidade de Guimarães, heide-te mandar dourar, de pedrinhas miudinhas pra o meu amor passear.

VI
Cidade de Guimarães, quatro vilas em redor: Vila Boa, Vila Verde, Vila Pouca, Vila Flor.

(Da colecção de Alberto V. Braga).

A Marcha Milanêsa de Comércio de Guimarães : Teatro dos Empregados :

E' na próxima 2.ª feira que os Empregados de Comércio, desta cidade, levam a effecto tão surpreendente numero e que, graças á energia de João Dias Pinto de Castro e João Serafim da Silva Ribeiro, em nada ficará a dever ao realizado em 1925.

Flôres

Papoulas, Amôres, Açucenas, Lágrimas e Rosas.

Animais, aves e insectos

Borboletas, Pavões, Patos, Chartecleres, Porcos, Micos e Ursos.

Figuras

Barrigudos, Ingêses, Policias, Bailarinos, Camponeses, Papos-sêcos, Cabeçudas, Diabos e Aeroplanos.

Vistosos carros, fôgo surpreendente, 5 bandas de musica e 1 festada minhota.

Automovel

Vende-se um, marca "Hotch iss", em bom estado, por preço módico. Falar na redacção de "O Povo da Barca,, — P. da Barca.

de Comércio de Guimarães : Teatro dos Empregados :

No nosso "D. Afonso Henriques" realisou em 7 do corrente mês, uma festa, a simpática Associação dos Empregados do Comércio de Guimarães.

Subiram á scena as peças "D. Ramon de Capichuela", "Amanhá" e "Mariquinhas, a leiteira" inteligentemente desempenhadas por amadores de sobejo conhecidos.

Na primeira houve-se com agrado o nosso amigo, Sr. Luiz Filipe Coelho, que, num difficuloso papel, conseguiu sustentar os seus méritos artisticos.

Em "Amanhá" sobressain com bastante relevo o Sr. Joaquim Cesar, que nos apresentou um superior trabalho, bem como D. Custódia Costa, que já habituada ás lides do palco, disse com inteira correção.

Por ultimo teve as honras da terceira peça, o Sr. João d'Oliveira Matos, que, bem penetrado do personagem que lhe coube, angariou fartos applausos de que comparihu D. Albertina d'Almeida, perfeita na "Mariquinhas".

Como nas restantes festas da Associação dos Empregados do Comércio, foi ensafador o nosso camarada e amigo Sr. Luiz Filipe Coelho, que fca credor dos maiores louvores, pela forma acertada como dirigiu os ensaios, demonstrando assim a evidencia as suas facultades e dotes de trabalho, no genero teatral.

A todos, os nossos parabens.

Heito.

Assina

"A RAZÃO"

Lêde e propaga

"A RAZÃO"

"A RAZÃO"